


**FORMAÇÃO DOCENTE E CIDADANIA CRÍTICA: 1ª CONFERÊNCIA
AMBIENTAL DO ENSINO TÉCNICO DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTO - CAMPUS ALEGRE**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-290>

Data de submissão: 26/01/2025

Data de publicação: 26/02/2025

Diego Ceolin

Instituto Federal do Espírito Santo, Rodovia ES-482, Rive, Alegre – ES, Brasil
E-mail: diego.ceolin@ifes.edu.br

Joquebede Seixas da Silva

Instituto Federal do Espírito Santo, Rodovia ES-482, Rive, Alegre – ES, Brasil
E-mail: joquebedeseixasdasilva@gmail.com

Thiago Andrian Crevelário

Instituto Federal do Espírito Santo, Rodovia ES-482, Rive, Alegre – ES, Brasil
E-mail: thiago.crevelarioe@hotmail.com

Gustavo de Oliveira Lopes

Instituto Federal do Espírito Santo, Rodovia ES-482, Rive, Alegre – ES, Brasil
E-mail: gustavo.de.olopes@gmail.com

Enes Junior Rezende Zanardi

Instituto Federal do Espírito Santo, Rodovia ES-482, Rive, Alegre – ES, Brasil
E-mail: enesrezendezanardi@gmail.com

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem exige professores capacitados, uma vez que este está intrinsecamente ligado na construção de cidadãos críticos. Dessa forma, o estágio se torna uma peça fundamental para o desenvolvimento dos docentes do curso de licenciatura. Dado as questões ambientais atuais, é de fundamental importância o fortalecimento da educação ambiental nas escolas. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo apresentar o projeto que foi desenvolvido com os alunos do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Alegre, durante o período de estágio dos granduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando o desenvolvimento da educação ambiental. O projeto contou com apresentações com temas relacionados a problemas ambientais atuais, a leitura do manifesto, exposição crítica e com a presença de professores convidados para a mesa redonda. Os alunos se envolveram de forma ativa no processo, com liberdade para expressar sua criatividade e assumir o protagonismo de seu próprio aprendizado. Além disso, essa etapa também foi fundamental para o desenvolvimento dos professores em formação.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Docência. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

Paulo Freire (2004), em seu livro "Pedagogia da Autonomia", enfatiza a necessidade de uma sociedade que busca ativamente transformar sua realidade, em vez de simplesmente observar os problemas existentes. Araujo, Braga e Venancio (2022), argumenta sobre a importância do estágio no processo de formação docente, pois nesse momento os professores em formação podem desenvolver e aprimorar suas habilidades e competências.

Nesse contexto, é fundamental que, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, os professores busquem estratégias que permitam aos alunos desenvolver suas capacidades de interpretação, investigação, resolução de problemas, reflexão e, principalmente, de análise crítica. Isso implica em evitar a abordagem estritamente teórica, na qual o aluno se limita a ser um mero receptor de informações (ALFFONSO, 2019).

Dessa forma, torna-se fundamental o desenvolvimento de educadores competentes que possuam uma compreensão profunda e que valorizem a singularidade de cada aluno, evitando assim tratá-los como seres destituídos de conhecimento. Logo, a realização de estágios durante a formação docente se torna uma peça fundamental, proporcionando a vivência prática desses princípios (BERNARDY; PAZ, 2012).

Diante do cenário mundial marcado de catástrofes ambientais, torna-se necessário que a educação ambiental seja fortalecida nas escolas, buscando proporcionar a reflexão e a conscientização sobre as questões ambientais atuais. Bortolon e Mendes (2014) pontuam que "a análise crítica poderá contribuir profundamente para as mudanças de valores sobre o cuidado com o meio ambiente".

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) ressaltam que a abordagem mais eficaz para trabalhar a educação ambiental é através da interdisciplinaridade, ou seja, a integração entre diferentes disciplinas, visando compreender determinado assunto sob diferentes perspectivas. Narcizo (2012) destaca a necessidade de trabalhar e desenvolver a conscientização ambiental, sugerindo os projetos de educação ambiental uma forma eficiente de abordar essa temática por meio da interdisciplinaridade. Segundo o autor estes "podem e devem ser desenvolvidos nas escolas a fim de fomentar a criatividade e o raciocínio dos alunos, através de atividades dinâmicas e participativas, unindo teoria à prática".

O presente estudo tem como finalidade apresentar o projeto realizado com os alunos do 1º ano de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Alegre, que visou promover a conscientização ambiental e a reflexão por meio da Educação Ambiental. O projeto utilizou a interdisciplinaridade, colocando o aluno como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, com o professor e os futuros docentes atuando como facilitadores desse processo. Além

disso, ressaltar a relevância desse acontecimento tanto no que tange à formação dos futuros professores envolvidos quanto à preparação de futuros cidadãos.

2 METODOLOGIA

Discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFES - Alegre, durante seu Estágio Supervisionado, participaram de aulas de Biologia no 1º ano de cursos técnicos integrados ao ensino médio, ministradas pelo professor Diego Ceolin. Juntos, debateram projetos de ensino para encerrar o tema Ecologia, com o objetivo de envolver os alunos e fazê-los protagonistas do projeto. Surgiu a ideia de realizar a 1ª Conferência Ambiental do Ensino Técnico do IFES, com temas sobre questões ambientais contemporâneas, interdisciplinar e envolvendo as disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa.

Os temas foram selecionados pela equipe e atribuídos a cada turma, com cada aluno de Licenciatura atuando como tutor. O projeto incluiu apresentações, exposição crítica com maquetes e cartazes, e a elaboração e leitura de um manifesto. A última etapa contou com a colaboração dos professores de Língua Portuguesa e visava promover o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, indo além das questões ecológicas para se tornar um ato político.

Ao todo foram 6 turmas, sendo 4 do Técnico integrado em Agropecuária (TAI), 1 do Técnico integrado em informática (TI) e 1 do Técnico integrado em Agroindústria (TGI). As turmas tiveram autonomia e se dividiram em subgrupos com atividades específicas como a elaboração de slide, material para exposição crítica, do manifesto, pesquisa de material e a apresentação.

O esboço do evento começou a ser desenhado em junho de 2023, mas aconteceu nos dias 12 e 13 de setembro do mesmo ano, com a seguinte programação:

Tabela 1 – Programação do evento.

Programação		
Horário	12/09/2023 (Dia 1)	13/09/2023 (Dia 2)
10h	Abertura	-
10:30hs	Mudanças Climáticas e a produção agrícola – 1º TAI I	-
11:40hs	Almoço	-
12:40hs	Energia Limpa: Potencialidades no Brasil – TAI II	Veículos elétricos: Futuro mais limpo? – 1º TI
13:40hs	Impactos Socioambientais da exploração de minerais no Brasil – 1º TAI III	Lixo Plástico nos oceanos: Perspectivas e soluções – 1º TGI
14:40hs	Intervalo	Intervalo
15:10hs	Desafios na Agricultura Sustentável	Mesa redonda: Educação Ambiental e Sustentabilidade (NEA – Núcleo de Educação Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Alegre)
16:10hs	Leitura dos manifestos	

Fonte: os autores.

A conferência aconteceu no auditório do Instituto Federal do Espírito Santo, com a presença de todas as turmas simultaneamente. Para as apresentações, contou com o suporte de slides e, em determinadas situações, vídeos produzidos pelos próprios estudantes. Estes vídeos incluíam entrevistas com professores do próprio campus e materiais provenientes de redes sociais. Após cada exposição (de 30 a 40 minutos), foram destinados 20 minutos para esclarecimento de questionamentos. Quanto à exposição crítica, os alunos apresentaram uma variedade de elementos, como pinturas, cartazes, maquetes e até mesmo um jornal criado pela própria turma.

3 RESULTADOS

Durante o processo de preparação para o evento e as apresentações, identificou-se diversos talentos entre os alunos, tanto no que se refere à habilidade de fala e desenvoltura, bem como em relação à criatividade e à vertente artística demonstrada na elaboração dos materiais para a exposição crítica.

Além disso, ao longo dos dois dias, uma ampla variedade de tópicos foi abordada, e os alunos demonstraram interesse ao formular perguntas ao término de cada apresentação. Em sua grande maioria, os grupos apresentaram conhecimento sobre os temas abordados, respondendo os questionamentos com segurança.

Figura 1 – Apresentadores da turma 1º TAI I.



Fonte: IFES, 2023.

Figura 2 – Exposição Crítica da turma 1º TGI.



Fonte: IFES, 2023.

Vale ressaltar que, devido aos resultados positivos obtidos para a disciplina, os estagiários e os estudantes, o evento foi incorporado ao calendário da instituição. A conferência será realizada anualmente no primeiro semestre, com a responsabilidade de organização a cargo dos alunos que estejam no 1º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

4 DISCUSSÃO

De acordo com Paulo Freire (2004), "Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender". Nesse contexto, é possível afirmar que essa experiência foi fundamental para o desenvolvimento dos futuros docentes, visto que lhes proporcionou a oportunidade de ter um primeiro contato com um grupo de alunos, permitindo-lhes aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Além disso, torna-se evidente a eficácia da pedagogia freireana, dado que, nesse processo, os educandos se transformaram em autores de seu próprio conhecimento. Os professores em formação desempenharam o papel de guiar, orientar e, ao mesmo tempo, estimular e conceder liberdade para que os educandos pudessem explorar a criatividade e exercer o senso crítico.

Por conseguinte, o estágio desempenha um papel crucial na formação dos futuros docentes, na medida em que lhes proporciona a oportunidade de aprimorar a capacidade de reflexão e adquirir conhecimentos práticos sobre os desafios enfrentados no campo da educação e na realidade escolar. Visto que os professores têm a responsabilidade de moldar o futuro de cidadãos em formação, é necessário que estejam adequadamente preparados para exercer a profissão (BORSSOI, 2008).

A concepção de que a escola deve forjar indivíduos dotados de pensamento crítico, capazes de catalisar mudanças na sociedade, ganha destaque. Eventos como este, que promovem a conscientização ambiental, tornam-se de extrema relevância em um mundo carente de pessoas que dêem prioridade ao meio ambiente. Tais contribuem para a construção de conhecimento, permitindo que o educando se torne um agente ativo (LOUREIRO et al., 2016). Além disso, vai além do conceito da educação convencional, na qual o educador detém autoridade inquestionável na sala de aula e se limita a transmitir conhecimento aos educandos, sem fomentar ativamente a aceitação passiva das informações.

Conforme apontado por Munhoz et al. (2012), para efetuar uma transformação na realidade, é essencial começar pelo ambiente escolar, a fim de construir um novo paradigma de cidadania. Esse processo requer a implementação de iniciativas modestas. Nesse contexto, ações como essa podem contribuir significativamente para a formação de cidadãos conscientes, orientados para um futuro

sustentável, passando a atribuir valor ao ambiente em que vivem ao assumirem o papel de agentes transformadores.

5 CONCLUSÃO

O caminho para a construção de cidadãos críticos começa na sala de aula, onde os educadores desempenham um papel central na formação de mentes capazes de compreender, questionar e agir para o bem comum. Em vista do exposto, pode-se inferir que a realização da conferência se configura como uma oportunidade para fomentar a educação ambiental e estimular os estudantes a aprimorarem suas competências e pensamento crítico. Assim, essa iniciativa também desempenha um papel relevante no que tange à preparação dos futuros professores.

REFERÊNCIAS

- ALFFONSO, C. M. Práticas inovadoras no ensino de ciências e biologia: diversidade na adversidade. **Revista Formação e Prática Docente**, n. 2, 2019.
- ARAUJO, L. C.; BRAGA, S. de A.; VENANCIO, B. Estudantes de Pedagogia em estágio não obrigatório: reflexões para a formação docente. **Linhas Críticas**, 2022.
- BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. **Anais: Unicruz**, 2012.
- BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão. **1º Simpósio Nacional de Educação**, 2008.
- BORTOLON, Brenda; MENDES, Marisa Schmitt Siqueira. A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica**, v. 5, n.1, p. 118-136, 2014.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **Paz e Terra**, 2004.
- LOUREIRO, C. F. et al. Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire. **Cortez Editora**, 2016.
- MUNHOZ, J. M. et al. A Educação Ambiental no Ambiente Escolar como Auxiliadora na Formação de Educandos Cidadãos. *Remoa*, v. 8, n. 8, p. 1817-1823, 2012.
- NARCIZO, K. R. dos S. Uma análise sobre a importância de trabalhar a Educação Ambiental nas escolas. **Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 22, 2012.